



OS DESAFIOS DO TRATAMENTO DE DISTÚRPIO DEPRESSIVO NA ATENÇÃO BÁSICA - UMA REVISÃO DE LITERATURA

MARINARA CHAVES; ANA PAULA SILVA LOSCHI; GABRIEL SOUSA ALMEIDA ASSUNÇÃO; JOÃO PEDRO MENDES NETO; RHUAN RODRIGUES DE FREITAS.

INTRODUÇÃO: Os transtornos mentais representam, atualmente, um problema significativo de saúde pública. A confluência da falta de pessoas especializadas, da estigmatização dos transtornos mentais e das dificuldades e limitações referentes ao diagnóstico clínico combinados com a interação de fatores sociais, psicológicos e biológicos, caracterizada por tristeza, perda de interesse ou prazer, sentimentos de culpa ou baixa autoestima, distúrbios do sono ou do apetite, sensação de cansaço e falta de concentração; afeta 350 milhões de pessoas no mundo e quase 1 milhão de pessoas cometem suicídio devido à depressão. No Brasil, a prevalência chega a 11%, e representa um desafio referente ao seu diagnóstico, terapêutica, prescrição de medicação e acompanhamento. Justamente por constituir uma doença multifatorial, o tratamento não deve seguir uma terapêutica única, sedimentada apenas no tratamento farmacológico, sendo preferível a abordagem multidisciplinar, como colocado nessa revisão de literatura. **OBJETIVOS:** Avaliar a terapêutica empregada no tratamento da depressão na atenção básica, as potencialidades e as limitações enfrentadas na estratégia de cuidado utilizadas para depressão. **METODOLOGIA:** Realizou-se um levantamento bibliográfico, por meio de palavras chaves, dos quais foram selecionados e analisados doze artigos datados de 2000 à 2022. **RESULTADOS:** Por residir na atenção básica a porta de entrada para os pacientes, o vínculo entre o paciente e os profissionais da rede se faz imperioso, já que isso dará continuidade à assistência de forma consistente. Porém, nem sempre o mesmo acontece de maneira acolhedora e de forma a estabelecer um vínculo, o que enfraquece o elo e compromete o tratamento. Constatou-se que, o sofrimento psíquico, de uma maneira ampliada, primariamente é conduzido com terapêutica medicamentosa. Ainda, opções como terapia, exercícios físicos e auriculoterapia são pouco consideradas, mesmo com benefícios comprovados por evidência científica. **CONCLUSÃO:** O acolhimento de maneira efetiva deve ser priorizado para ratificar o vínculo com paciente, não somente o médico como elo entre esse tratamento, mas toda a equipe de maneira multidisciplinar, para atender com completude às necessidades do paciente psiquiátrico. Ainda, a medicalização por si só não é suficiente para melhorar a qualidade de vida do paciente, sendo necessárias ações como terapia em grupo, atividades físicas e auriculoterapia.

Palavras-chave: Depressão, Auriculoterapia, Atenção primária, Acolhimento, Saúde mental.